

QUANTO SE PAGA PARA SOBREVIVER?

Passava do meio-dia. Na entrada do pronto-socorro do Santa Lúcia, vozes aflitas quebravam o silêncio. Há menos de 10 horas um jovem de 28 anos ocupava um leito da UTI com pneumonia e infecção respiratória. Do lado de fora, parentes expressavam angústia e tristeza. E verbalizavam uma preocupação: como pagar a conta.

Era inadmissível para qualquer um deles pensar em economizar para salvar a vida do primo/sobrinho, que estava em perigo. Mas isso teria um preço alto, acreditavam. Não por intuição. Só a caução - cheque deixado como garantia de pagamento - foi de R\$ 8 mil.

Vamos ter que vender carro, previam. “É engraçado. Ele entrou para se internar e já teve que pagar uma consulta de R\$ 80. Pagou na hora”, comentou Ana Paula Barbosa, 25 anos, prima do paciente. “O atendimento é bom, mas o preço é fora da realidade”, afirmou.

De fato, a realidade social do país está distante dos preços dos hospitais particulares. No Santa Lúcia, no Santa Luzia e no Golden Garden, a consulta de emergência custa R\$ 80. Nos dois primeiros, tem 30% de acréscimo à noite. Se for engessar, mais R\$ 130 (Santa Lúcia). O Prontonorte cobra R\$ 80, sem adicional noturno. O salário-mínimo, renda mensal de pelo menos 11 milhões de brasileiros, é de R\$ 120.

A Fundação de Estudos e Pesquisas Econômicas (Fipe) calculou os custos de um consultório ideal e chegou à conclusão de que, a R\$ 29, as consultas seriam suficientes para remunerar as despesas. Num hospital, a conta pode ser mais complicada.

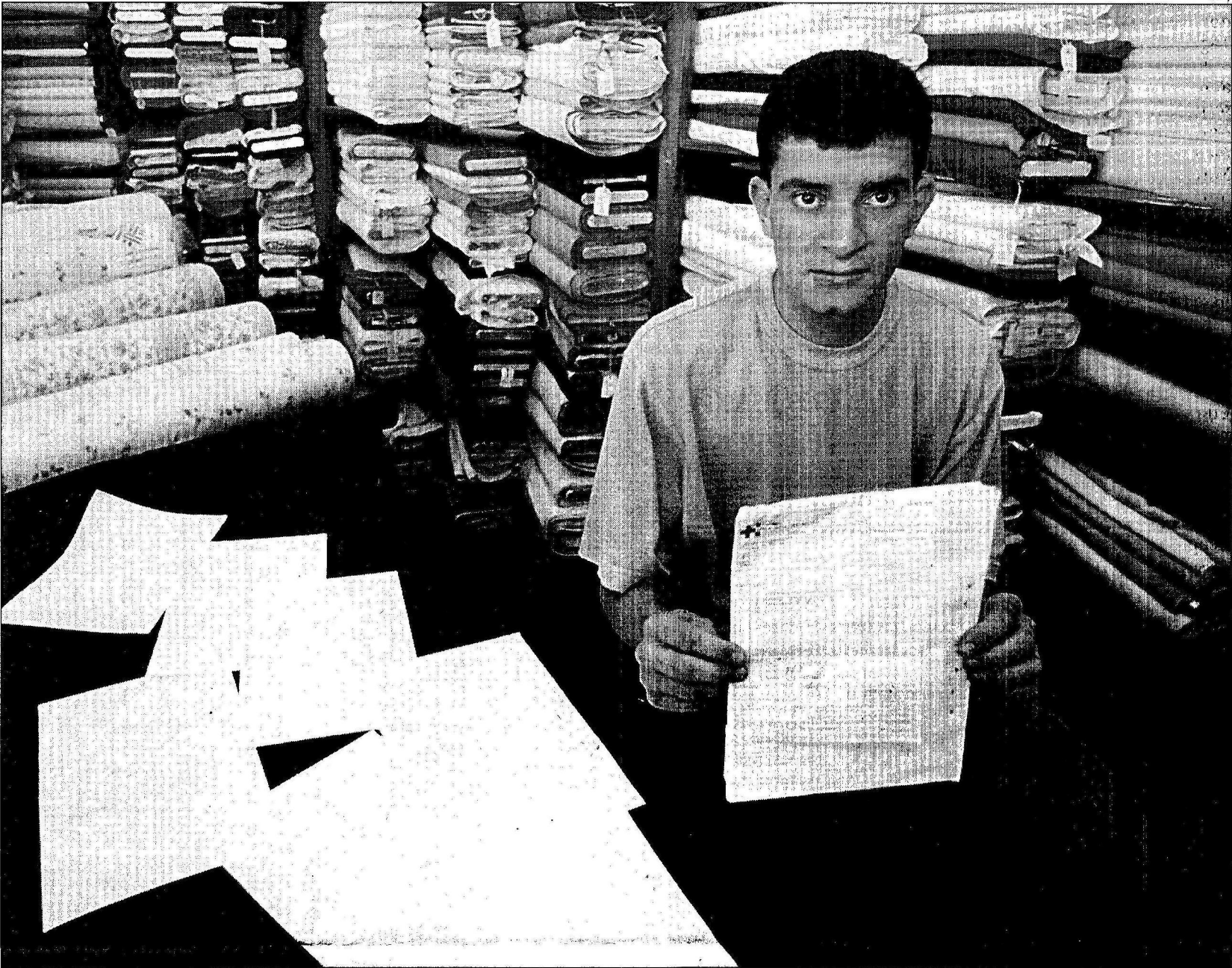
EMPRÉSTIMO DE R\$ 7 MIL

Os hospitais tratam de diarreia à ponte de safena. E têm preço para tudo: do algodão até a esterilização de uma roupa usada na cirurgia. Por 12 dias de internação, quatro dos quais em UTI, o hospital Santa Lúcia cobrou R\$ 19 mil do comerciante Antônio de Vasconcelos Parente. Ele pagou R\$ 13.420,00, depois de um abatimento. O valor foi relativo apenas a hospedagem, material, medicamentos e exames. Não incluía o preço da cirurgia no intestino.

Nas seis laudas repletas de códigos e cifras, foram cobrados 146 seringas e 25 exames de Aids. A família bem que tentou, mas para questionar Antônio seria submetido a uma perícia médica. Era mais despesa.

Os filhos conformaram-se. Venderam um Gol 92 e meteram-se na loja de tecidos de Antônio, no Guará II, trabalhando das 8h às 22h. “Todo dinheiro era para isso”, lembra Evanildo Parente, filho mais moço, 29 anos. Foi preciso até pedir empréstimo de R\$ 7 mil ao Sebrae e mais um tanto a parentes.

O total das despesas do comerciante foi de R\$ 22,6 mil, o preço de dois carros populares. O médico cobrou R\$ 7 mil na cirurgia. Deixou por R\$ 5,5 mil. O auxiliar e o anestesista ficaram com o restante.



Evanildo Parente relata que ele e os irmãos venderam um Gol 92, pediram empréstimo e trabalharam 14 horas por dia na loja para pagar a cirurgia do pai

TRATAMENTO IGUAL, PREÇO DIFERENTE (EM R\$)

| PROCEDIMENTO | CONVÊNIO | PARTICULAR |
|------------------------------|----------|---------------|
| Consulta | 23,64 | 80 a 100 |
| Cesariana (médico) | 384 | 2.000 |
| Cesariana* (hospital) | 600 | 1.800 a 2.100 |
| Apêndice (médico) | 330 | 2.000 |
| Apêndice (anestesista) | 177 | 800 |
| Diária em UTI | 270 | 570 |
| Diária em apartamento tipo B | 99 | 220 |
| Hemograma | 9,00 | 20,00 |
| Urina | 5,40 | 12,00 |
| Raio X do tórax | 23,90 | 43,00 |
| Ressonância crânio | 585,00 | 500 |
| Tomografia do crânio | 242,00 | 300 |
| Preços em reais | | |

Obs.: A primeira coluna refere-se à tabela de preços pagos pelas caixas de assistência de empresas ou órgãos, como o Banco do Brasil. A segunda traz a média dos preços cobrados pelos hospitais e médicos para atendimento particular

Sem complicações (UTI), incluindo três dias de internação em apartamento do tipo B — sem tv e frigobar, com direito a um acompanhante



Instantes depois de Antônio subir da UTI para o quarto, a secretária do médico, segundo Evanildo, foi cobrar os honorários. Exigiu espécie. Contentou-se com um cheque nominal. Disse que estava de graça. E não deu recibo.

O repouso do paciente viria a ser interrompido em outras ocasiões por questões financeiras. Os filhos contam que foram chamados na te-

souraria três vezes para trocar o cheque caução. “O último foi de R\$ 25 mil, mas eles queriam R\$ 50 mil”, afirmou Evaldo.

Antônio não gosta de falar no assunto. Ele guarda um sentimento confuso com relação ao médico. De gratidão e desconfiança. “Acho que ele me deu a vida. Foi uma alegria, mas ao mesmo tempo...”. O mesmo médico cobrou R\$ 17 mil para reti-

rar a bolsa presa ao intestino, quase um ano depois. Antônio fez a cirurgia de graça no Hospital das Forças Armadas.

MORREU, PAGOU

Exibindo um anel com duas coras, um enfermeiro do hospital ironizou ao filho mais moço: “Viveu, pagou. Morreu, pagou”, resumiu, apontando cada uma das figuras. A

professora aposentada Glória Silva, 51 anos, conheceu essa outra verdade. No dia 15 de novembro de 1995, internou o marido na UTI do Santa Lúcia. Dois dias depois, ele morreu. A despesa foi de R\$ 5 mil. “A lista de medicamentos era impressionante”, comenta, transformando o ressentimento — que o tempo não apagou — em lágrimas.

Questionar uma conta hospitalar é tarefa difícil. Mas a família de Antônio tem uma certeza: a conta poderia ter sido menor. O soro fisiológico saiu por R\$ 3,34 no Santa Lúcia. Custa R\$ 1 na Unicom, empresa de produtos hospitalares, e R\$ 0,49 no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), do Rio de Janeiro (ver quadro).

A diária é o que mais pesa na conta hospitalar. Um dia de internação custa de R\$ 170 a R\$ 280 no Santa Luzia. O que muda é o direito à televisão e ao frigobar no quarto. É o preço de um hotel cinco estrelas.

Um parto cesariana, com três dias internação, oscila entre R\$ 1,8 mil e R\$ 2 mil. Fora médico, pediatra, anestesista e complicações. Convênios pagam R\$ 600. “Estamos pagando os hospitais com margem de lucro”, garante Joilson Rodrigues Ferreira, diretor-executivo da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. O preço é válido para vários planos de saúde, num total de 350 mil beneficiários em todo o País.

CARESTIA CIRÚRGICA (EM R\$)

| Descrição | Santa Lúcia | Unicom | HUPE |
|-------------------------------------|-------------|--------|-------|
| Adalat 10 mg (cápsula) | 0,13 | 0,12 | — |
| Albumina humana 50 ml | 133,60 | 78 | 42,47 |
| Antak 2ml | 1,05 | 1,00 | — |
| Equipo de soro Intrafix | 4,34 | 0,90 | — |
| Fralda adulto | 4,16 | 1,80 | — |
| Lamina de bisturi 24 | 0,42 | 0,32 | 0,13 |
| Luva cirúrgica nº 8 | 3,22 | 0,80 | 0,43 |
| Seringa descartável 5 ml c/ agulha | 0,53 | 0,38 | — |
| Seringa descartável 10 ml c/ agulha | 0,68 | 0,49 | — |
| Sonda foley nº 22 2 VI | 3,41 | 2,00 | 1,10 |
| Soro fisiológico 0,9% 500 ml | 3,34 | 1,00 | 0,49 |
| Soro glicosado 5% 500 ml | 4,13 | 1,90 | — |
| Mefoxin IV 1 grama 10 ml | 17,34 | 15,50 | — |

Preços unitários

Obs.: Os preços do Santa Lúcia são de maio de 1996. Os preços do Hospital Universitário Pedro Ernesto (RJ) são de outubro do ano passado. Já os preços da Unicom, fornecedor e vendedor de produtos médicos e medicamentos em Brasília, são os cobrados atualmente ao consumidor. De lá para cá, os remédios tiveram aumento de até 40%.

